

transformando crianças
em agentes urbanos



Organização:

Sabine Rosa de Campos

Vivian Bolson





Das paredes que encerravam a casa, a criança foi para a infinita cidade aprender a compartilhar, a construir, a ser cidadã. Seu universo começou a crescer, e sua aventura também.”

Introdução do livro 'Casa Cadabra - Cidades para brincar'.

Copyright© 2023 sercidade

Edição e Organização Sabine Rosa de Campos e Vivian Bolson

Projeto Gráfico e Capa Duda Pan

Revisão de Texto Janaína Marise Becker Grando e Lucrecia Welter Ribeiro

Fotos Mario Marcante

Impressão Midiograf

Tiragem 100 impressões

Casa de Maria / Organização Sabine Rosa
de Campos e Vivian Bolson e outros.
ISBN: 978-65-982175-0-1

1. Planejamento urbano e paisagismo.

CDD.: 363.725

patrocínio:



realização:



apoio:



sercidade.com.br

©2023. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma e/ou quaisquer meio sem permissão dos seus autores. Os textos e imagens são de inteira responsabilidade de seus autores.

sumário

introdução	11
projeto sercidade	23
casa de maria	27
edital	31
atividades	35
conclusão	127

The image features several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across a light gray background. These lines are positioned around the central text, creating a decorative frame.

introdução

Prefácio

Mário César Costenaro

Arquiteto e Urbanista

“Eu vi o brilho nos olhos!... Daqueles que sonham a transformação do mundo num melhor lugar para se viver. Eu vi o brilho nos olhos!... Delas, que movidas pelo sonho, se encheram de coragem para a ação.”

Acreditando, até messianicamente, na educação, encontrei ali um argumento a mais para a confirmação de minha crença. Não era só vontade, desejo, era a manifestação do conhecimento adquirido, das leituras, das pesquisas, da vocação, na formação de um propósito. Quando ouvi pela primeira vez sobre o projeto, o entusiasmo de quem contava foi absorvido intensamente por quem ouvia. Desejei, instantaneamente, o sucesso da realização. Cidade, arquitetura, inclusão, cultura, apropriação... Tantos temas, elementos, conceitos, e todos eles interligados e convergentes para o objetivo maior, as pessoas.

Como grande diferencial, não se pretendia apenas uma análise acadêmica, com uma visão distante, impregnada de conceitos já estabelecidos. Se pretendia ouvir, ver e sentir a cidade pelos olhos e pela voz de crianças. Claro, seria necessário um processo de interação, exposição de fundamentos, aplicação de metodologias, mas a intenção era não se distanciar das crianças, para que com esses elementos, elas pudessem, espontaneamente fazer suas descobertas, encontrando formas de se apropriarem do que a cidade lhes oferece e, ou mesmo, de compreender como são tratadas pela cidade. Aliás, testemunhei

presencialmente, em uma visita do grupo ao Teatro Municipal de Toledo, o conhecimento já adquirido por várias delas na identificação de marcos, referências, e a empolgação na descrição dos trajetos e caminhos realizados.

Sim, há outra intenção revelada, que as crianças se tornem instrumento de disseminação de conceitos e conhecimentos, levando os pais e familiares a uma nova possibilidade de ler e enxergar a cidade, fortalecendo o senso de pertencimento, necessário e essencial à disposição para a participação ativa no processo de discussão e construção da cidade. O fato de o projeto focar em população carente é relevante em vários aspectos. Sem dúvida, no seu caráter inclusivo, mas, principalmente, reforçando a importância e o valor de todos no processo de desenvolvimento urbano. Tantas são as cidades quanto a quantidade de população nas cidades. Enquanto indivíduos apreendemos e desenhamos a cidade conforme nossos sentidos e repertório de influências e experiências. Por mais que nos seja imposta uma condição para enxergá-la, ou mesmo, para usufruí-la, nossa apropriação do espaço será de forma distinta, em diferentes momentos, em diferentes situações. Compreender, no entanto, como a cidade está estruturada, como foi pensada sua organização, ou até como não é planejada, cria no cidadão melhores condições de saber-se incluído ou não, de buscar por direitos à cidadania, e de estimular a participação de outros indivíduos no processo de construção e preservação coletiva do ambiente urbano.

Importante o envolvimento de estudantes de arquitetura e urbanismo, e o apoio do CAU/PR - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, dando a dimensão e o significado devido ao projeto. Reforçar o papel do arquiteto, sua capacitação e conhecimento na criação de espaços urbanos com vitalidade, adequados às diversas atividades e proporcionando a interação da sociedade, são questões fundamentais. Como também é fundamental olhar retrospectivo para o resultado de políticas públicas impositivas e deterministas, ignorando aspectos culturais e costumes; potencializando, por exemplo, impactos de evoluções tecnológicas, como a concentração e formação de grandes cidades e suas mazelas sociais, ou como as apologias ao automóvel em tantos desenhos urbanos; e a segregação das atividades que afastaram e relegaram as pessoas a um segundo plano ou à periferias isoladas. Pontos de encontro e convivência deixaram de fazer parte do que é próximo, das esquinas, do cotidiano. Centros urbanos se esvaziaram nos fins de semana, grandes parques foram elitizados, e o que foi revitalizado para um sentido de preservação, sofreu, em grande parte, um processo de gentrificação. Continuamos importando soluções, criando espetáculos ou repetindo formas como justificativa a uma originalidade que nunca chegou aos longínquos rincões do país. Chega agora pasteurizada pelas nuvens, telas e mídias sociais. Somos os primeiros a criticar a superficialidade das informações, mas parece que nós utilizamos dos mesmos meios para “querer educar” para o que é “bom”, o que é “belo”, o que é “brasileiro”. De repente, apesar da acidez da revolta ou do isolamento, ou da vergonha pela lucidez tardia, como uma

inspiração, nos encontramos com o projeto das jovens arquitetas Sabine Campos e Vivian Bolson, uma resiliência necessária aos discursos que falam das dificuldades de se fazer diferente. Há muito, felizmente, os arquitetos têm compreendido a necessidade da multidisciplinaridade no planejamento urbano, e o quanto esse processo de interação permite visões ampliadas e projetos mais abrangentes. No exercício da profissão, cabe-lhes também a interação mais próxima com os diversos ambientes e, principalmente, com as pessoas, que vivem na cidade, que além da legitimidade necessária, determinam uma sinergia admirável para o fortalecimento do senso de pertencimento, para a valorização e preservação de culturas locais, para a abertura de diálogos com novas tecnologias, novas relações, sem temer novas possibilidades, não prestando à subserviência. É exatamente isso que o Projeto Ser Cidade proporciona. Tenho certeza de que ao final deste livro, quando conhecerem mais fielmente os trabalhos realizados, a participação e o envolvimento das crianças, se sentirá um novo pulsar. É o pulsar da crença que a determinação, a coragem, o trabalho elaborado e fundamentado, baseado no respeito às diferenças e na inclusão, trazem novas e melhores possibilidades a formação do cidadão e a construção da cidade. E desejaremos que se multipliquem as Sabines e as Vivians, que se multipliquem as comunidades e entidades como a Casa de Maria, que se juntem a elas arquitetos, gestores públicos, educadores, e tantos quantos forem aqueles dispostos a dotar nossas cidades de melhores espaços e ambientes para a vida cotidiana de todas as pessoas.

Ensinar Arquitetura e Urbanismo para crianças e jovens é essencial

Milton Zanelatto

Presidente do CAU/PR

Ser reconhecido como referência na defesa e no fomento das boas práticas da Arquitetura e Urbanismo é uma busca constante do CAU/PR. Por isso, o nosso Conselho desenvolve, de forma permanente, ações que promovem e fortalecem o ensino e o exercício profissional.

Sensibilizar os jovens estudantes, informar, educar e difundir conhecimento para a sociedade paranaense foram objetivos alcançados pelo CAU/PR com o patrocínio oferecido para o Projeto Ser Cidade, que foi colocado em prática durante o ano de 2023 em Toledo.

Com atividades realizadas no contraturno escolar, esse projeto estimulou um olhar crítico em crianças e jovens sobre a cidade e o ambiente em que vivem, abordando obrigatoriamente a Arquitetura e o Urbanismo. Essa ação foi ao encontro de outra proporcionada desde 2021 pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, o CAU Educa Paraná. Por meio de aulas lúdicas os estudantes que participam do projeto conhecem a importância da Arquitetura e do Urbanismo para a própria saúde, bem como para suas famílias e para o desenvolvimento das cidades.

No projeto CAU Educa, os alunos de escolas públicas paranaenses realizam dobraduras e montam casas, museus e outras obras arquitetônicas, além de simular bairros e cidades. Depois, com o auxílio

de uma lanterna eles analisam a incidência do sol em diferentes estações do ano sobre as construções, vislumbrando que um projeto arquitetônico bem elaborado proporciona saúde, economia, segurança, dentre outros tantos benefícios para as famílias.

Outro destaque foi a edição do Gibi da Turma da Mônica sobre Arquitetura e Urbanismo, resultado de uma parceria entre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, o Instituto Maurício de Sousa e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Por meio dessa ação conjunta foram impressos cem mil exemplares da história em quadrinhos exclusiva, que estão sendo distribuídos a milhares de alunos de escolas públicas, e também em ações sociais desenvolvidas pelo Instituto no país. A intenção é criar uma política pública educacional voltada à inserção de aulas sobre Arquitetura e Urbanismo nas escolas estaduais.

Sem dúvida, crianças e jovens são agentes de transformação. Desenvolver ações para esse público tão especial é essencial e marca a real possibilidade de mudança de paradigma sobre a importância do arquiteto e urbanista para a sociedade, evidenciando sua influência na qualidade do desenvolvimento das nossas cidades.

Uma Luz de Esperança e Cidadania

Maria Inês Mânica

Diretora Geral

Padre Hélio José Bamberg

Presidente da Diretoria

A Casa de Maria, ao longo de seus 31 anos, busca através da educação não-formal desenvolver uma aprendizagem embasada na realidade, abrindo espaço para a reflexão, para o conhecimento e para a inquietude crítica, buscando sempre novas perspectivas de vida saudável, novas construções societárias que beneficiem o ser humano individual e coletivamente!

O Projeto Ser Cidade ingressou na Casa de Maria - Toledo como uma luz de esperança e cidadania! As crianças que dele participaram puderam refletir e enxergar onde vivem com suas famílias e comunidade no contexto urbano. Puderam também conhecer a história da cidade de Toledo, suas ruas e construções antigas e atuais, observando as mudanças que ocorreram ao longo dos anos! E no caminhar do projeto, foi fascinante conhecer ferramentas digitais e observar as cidades através de vista aérea.

Foram muitos os conhecimentos proporcionados pelo Projeto Ser Cidade, muitas emoções, muitos sonhos

e fantasias, mas ressalta-se a riqueza do conhecimento da realidade onde vivem com as constatações dos aspectos urbanos positivos e dos aspectos não adequados, que podem ser transformados em benefício da população como um todo! São muitas as sugestões que devem ser acatadas pelas autoridades competentes, pois criança entende de urbanismo!!

Nossos agradecimentos ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (CAU/PR), em especial às arquitetas e urbanistas Sabine Rosa de Campos e Vivian Cristina Bolson, a educadora social da "Turma Mãos que Criam A", Lucimara Rodrigues Alves, aos estagiários, estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar de Toledo, Amanda Santos Delava e Lucas Alvario Maldaner, que com tanto empenho desenvolveram o projeto que certamente ficará marcado na vida de nossas crianças e de nossa comunidade! Que elas possam desenvolver o sentimento de pertença!

Projeto Ser Cidade, CAU/PR e a Unipar

Cinthia Thiese Otani

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar Campus Toledo

Em meio às constantes mudanças que caracterizam a sociedade, a influência da arquitetura e do urbanismo destaca-se como um fator significativo nas esferas social, ambiental e econômica. É notável como o planejamento, o projeto e a construção de cidades refletem a identidade e moldam diretamente a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. A partir dessa perspectiva, reconhece-se a importância de estabelecer uma conexão sólida entre os profissionais dessa área, as instituições de ensino superior e as próprias comunidades.

Nesse contexto, um exemplo claro de colaboração ocorreu no município de Toledo, no estado do Paraná. A Universidade Paranaense (Unipar) desempenhou um papel fundamental na promoção da conscientização sobre arquitetura e urbanismo ao atuar como intermediária entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática em conjunto com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (CAU/PR) e a Casa de Maria, uma instituição dedicada ao auxílio de crianças e adolescentes na comunidade local.

O Projeto Ser Cidade transcende seu caráter acadêmico para se tornar um compromisso voltado para o futuro das cidades e o bem-estar dos jovens. No centro dessa iniciativa encontra-se uma visão audaciosa que valoriza amplamente o entendimento do espaço urbano, da estética urbana e da sustentabilidade.

A Unipar, ciente de seu papel como facilitadora dessa visão, prestou seu total apoio e serviu como ponte entre o Projeto Ser Cidade e os estudantes da instituição. A participação ativa dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo desempenha uma métrica fundamental nessa colaboração, permitindo que vão além da teoria em sala de aula e apliquem seus conhecimentos no mundo real, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da comunidade.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (CAU/PR), como entidade reguladora da prática profissional em arquitetura e urbanismo, foi um grande pilar neste esforço conjunto. Sua orientação e experiência garantiram que as atividades envolvendo crianças e adolescentes estivessem de acordo com os mais altos padrões éticos e técnicos. Além disso, o CAU/PR serviu como um modelo inspirador para os jovens participantes e os estudantes da Unipar, mostrando o impacto positivo da prática responsável na sociedade.

A Casa de Maria, por sua vez, participou ativamente no Projeto Ser Cidade ao ajudar crianças e adolescentes da comunidade. Proporcionou um ambiente acolhedor e oportunidades para que as atividades alcançassem os jovens certos, fortalecendo as conexões entre a academia, o setor profissional e a comunidade. Isso demonstrou como a arquitetura e o urbanismo podem se tornar forças transformadoras para o bem.

Ao longo desta narrativa, explorou-se em detalhes a forma como a colaboração entre a Unipar, o CAU/PR e a Casa de Maria puderam moldar o futuro dessas crianças. Como resultado dessa parceria, a perspectiva dos jovens participantes foi influenciada positivamente, além de inspirar futuros arquitetos e urbanistas e enriquecer a comunidade com uma compreensão mais profunda do espaço compartilhado. O Projeto Ser Cidade é um exemplo claro da capacidade das instituições acadêmicas, órgãos reguladores e organizações sociais trabalharem juntos para criar um impacto duradouro positivo. Essa narrativa destacou a cooperação motivadora e trouxe à tona o futuro, no qual a arquitetura e o urbanismo continuam impulsionando a criação de comunidades mais saudáveis, inclusivas e sustentáveis.

The image features several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across a light gray background. These arcs are positioned around the central text, creating a sense of movement and design.

projeto sercidade

Quando se sonha sozinho é apenas um sonho.

Quando se sonha juntos é o começo da realidade.

Dom Quixote, Miguel de Cervantes

O Projeto Ser Cidade surgiu com o propósito principal de despertar a conscientização nas crianças e adolescentes sobre o direito à cidade, à cidadania e ao cuidado com o espaço público sob o ponto de vista cultural, estimulando nelas o pensamento coletivo e plural, desenvolvendo autoconfiança e autonomia na busca de soluções inteligentes e criativas para problemas sociais e urbanos.

Ele foi criado pelas Arquitetas e Urbanistas Sabine Rosa de Campos e Vivian Cristina Bolson para a Casa de Maria, a partir de uma vontade pessoal e individual delas, em face à oportunidade apresentada pelo Edital de Chamamento Público n.º 001/2022 - Patrocínio Cultural, Técnico e de Patrimônio Histórico do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná - CAU-PR.

Foi proposto então o ensino dos fundamentos do Planejamento Urbano a partir de atividades práticas, apresentando assuntos como sustentabilidade, acessibilidade universal, cidades inteligentes e a importância dos equipamentos públicos disponíveis para toda população.

Além disso, o projeto buscou:

- a) preparar futuros cidadãos que possuam afinidade com assuntos como políticas públicas, desenvolvimento de cidades inteligentes, sustentabilidade e consciência ambiental e social;
- b) transformar o município de Toledo em uma cidade mais inclusiva e plural, uma smart city;

c) capacitar digitalmente as crianças, estimulando o gosto pela pesquisa de dados e referências;

d) oferecer aos estudantes de Arquitetura e Urbanismo do município a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade, na aplicação dos conceitos em aulas e atividades para as crianças;

e) valorizar a Arquitetura e Urbanismo, sob o aspecto da cultura como um todo e não apenas a parcela do Patrimônio Histórico, dando visibilidade ao Urbanismo e ao Planejamento Urbano.

Dessa forma, espera-se que as crianças e adolescentes interajam com o seu bairro e sua cidade de uma forma mais consciente de sua cidadania, tornando-se adultos comprometidos com um desenvolvimento inclusivo e democrático de seu município.

Ainda, é importante destacar o contrato de parceria firmado com a Universidade Paranaense (Unipar), através do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Toledo e o Escritório Modelo de Arquitetura e Engenharia, através do qual dois estudantes puderam acompanhar e colaborar com as atividades como estagiários, ampliando a oferta de extensão pela instituição.

Assim, o Projeto Ser Cidade deixou de ser um sonho sonhado por duas arquitetas individualmente para se tornar realidade através da ação conjunta de entidades que têm em comum a busca constante pelo bom desenvolvimento das comunidades e sociedade em geral.

The image features several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across a light gray background. These arcs are positioned around the central text, creating a decorative frame.

casa de maria

É preciso toda uma aldeia para educar uma criança

Provérbio africano*

**Apud FARIA, Ana Beatriz Goulart
Faria. A cidade é de que quiser!
In: LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA,
Ana Gabriela Godinho (Org.).
Cidade, gênero e infância. São
Paulo: Romano Guerra: Pistache
Editorial: Instituto Brasiliana,
2021, p.36-41.*

A Casa de Maria - Assistência à Criança e Adolescente é uma organização beneficente, não governamental, filiada ao Centro Assistencial da Diocese de Toledo, que atua na cidade de Toledo desde o ano de 1992. A entidade tem como missão "Acolher crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, promovendo-lhes o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, assegurando-lhes o exercício do direito à vida, à dignidade e a vivência da cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna".

Nesse sentido, o Projeto Ser Cidade veio complementar as atividades já realizadas, ao desenvolver com os participantes temas que permeiam a Arquitetura, o Urbanismo, a cidade de Toledo e os bairros onde vivem. Como a Casa de Maria desenvolve diariamente serviços de fortalecimento de vínculos familiar e comunitário, com crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, em jornada ampliada, ela integra a Rede Socioassistencial do Município de Toledo.

Assim, o desenvolvimento deste projeto na entidade visa um público em formação, em conformidade com diferentes iniciativas do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU-BR, suas regionais e demais entidades profissionais da classe, visando a formação de futuros cidadãos mais conscientes, assim como de outras redes e instituições preocupadas em planejar cidades que permitam o desenvolvimento de uma

população cada vez mais diversa e que possui o direito de se encontrar no espaço urbano.

Além disso, a Casa de Maria tem como mística "Fé e Alegria para a vida!", um conjunto de convicções ético-humanas que norteiam as ações, permitindo enxergar além das ações cotidianas, transcendendo o ato de simplesmente fazer.

Dentro desse contexto, o projeto foi desenvolvido com atividades de reflexão através de jogos, desenhos, passeios, criações e proposições, em busca do desenvolvimento de uma cidadania mais atenta ao espaço urbano, público e coletivo, colocando as crianças e adolescentes em seu lugar de protagonistas.

Assim, por atuar na luta pela garantia dos direitos de uma vida saudável para crianças e adolescentes provindos de famílias em situação de vulnerabilidade social, a Casa de Maria se torna referência na busca de apoio para o processo educativo.

Em decorrência disso, os projetos que ali acontecem não atingem apenas os filhos, mas também toda a família, que participa junto a entidade de reuniões mensais e demais atividades de confraternização e apresentações.

Por fim, a entidade mostra na prática que é preciso toda uma aldeia, toda uma comunidade para educar nossas crianças e adolescentes.

The image features several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across a light gray background. These arcs are positioned around the central text, with some appearing as partial segments of larger circles.

edital

O mais importante não é a arquitetura, mas a vida...

Oscar Niemeyer*

**Entrevista à Revista IstoÉ,
edição 132, 11/02/2002*

O Projeto Ser Cidade foi contemplado no Edital de Chamamento Público n.º 001/2022 - Patrocínio Cultural, Técnico e de Patrimônio Histórico do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná - CAU-PR, que é o Serviço Federal de fiscalização dos serviços de Arquitetura e Urbanismo no estado do Paraná.

A proposta do projeto atendeu alguns dos objetivos do objeto proposto pelo CAU/PR, como:

b) Promover o desenvolvimento e o fortalecimento do ensino e do exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo; através da participação de estudantes de arquitetura como auxiliares na realização das atividades.

f) Ampliar a visibilidade institucional e fortalecer a imagem do CAU/PR; a partir da divulgação do conselho junto à comunidade que envolve a Casa de Maria, a saber, crianças e adolescentes e seus familiares, assim como demais instituições localizadas na região, para quem a Casa de Maria de Toledo é considerada referência, ampliando também a repercussão do CAU/PR para as entidades parceiras da instituição.

g) Sensibilizar, informar, educar e difundir conhecimentos e/ou troca de experiências com vista ao desenvolvimento, modernização e fortalecimento da Arquitetura e Urbanismo; a partir da formação de crianças e adolescentes quanto às temáticas da cidade, destacando sempre, nas atividades realizadas, o

papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção de cidades mais eficientes e justas para sua população. Desde 2018 o CAU/BR vem desenvolvendo um programa de educação continuada a longo prazo para a construção de uma consciência urbana e ambiental no ensino fundamental. Assim, este projeto veio de encontro ao trabalho já realizado pelo Conselho, que através do CAU/PR também está se fazendo presente nas escolas do Paraná.

Com o patrocínio proporcionado pelo edital, foi possível expandir essa atuação, em encontro com a construção da cidadania, como prevista na missão da Casa de Maria, observando o papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção de um espaço urbano mais justo e igualitário, com qualidade e eficiência para as pessoas que nele vivem.

Assim, o projeto contribuiu na promoção da Arquitetura e Urbanismo junto à sociedade, demonstrando seu papel e relevância na construção das cidades, ao mesmo tempo, modificando a percepção geral de que arquitetura é uma profissão dedicada às classes mais ricas. Afinal, o que importa não são as construções, mas a vida que elas abrigam e permitem se desenvolver.

The image features several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across a light gray background. These lines are positioned around the central text, creating a decorative frame.

atividades

A criança é um personagem da cidade.

Vital Didonet*

**DIDONET, Vital. Da criança
cidadã à cidade com crianças.
In: LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA,
Ana Gabriela Godinho (Org.).
Cidade, gênero e infância. São
Paulo: Romano Guerra: Pistache
Editorial: Instituto Brasiliana,
2021, p. 26-35.*

As atividades desenvolvidas no Projeto Ser Cidade foram planejadas a partir de questões a serem apresentadas como forma de instigar a reflexão dos participantes.

Os temas trabalhados foram definidos a partir do livro "Aprendendo a Viver na Cidade", de Beatriz Vanzolini e Vinicius Andrade, e adaptados ao cronograma previsto. Foram eles: O que é a cidade?; Como foi a evolução das cidades?; Do que é feita uma cidade?; Meio Ambiente; Como se faz a cidade?; Moradia e mobilidade; Economia da cidade e; O futuro da cidade.

Além disso, as práticas pedagógicas tiveram como referência aquelas premiadas pelo concurso Cau Educa, em julho de 2021, disponibilizadas em plataforma on-line pelo CAU-BR.

O Projeto foi ofertado para a "Turma Mão que Criam A", que é integrado por crianças e adolescentes de 10 a 11 anos, que estão na Casa de Maria no contraturno escolar.

As atividades foram realizadas em 30 encontros de 2 horas, explorando os temas propostos através de práticas e debates em grupo, procurando tornar dinâmico o momento de aprendizado e reflexão.

Ao longo da execução do projeto, foi preciso adaptar as atividades diante da dinâmica e contribuição e interesses da turma, sempre tendo em vista as metas previstas no Projeto Ser Cidade:

1. Desenvolvimento da percepção das crianças e adolescentes envolvidos sobre o espaço urbano.

INDICADOR: comparação entre os trabalhos a serem desenvolvidos no início e no final do período, questionando o que é cidade para eles.

2. Compreensão do papel da Arquitetura e Urbanismo na cidade. INDICADOR: comparação entre respostas sobre qual é o trabalho do arquiteto, antes e depois do curso.
3. Desenvolvimento de identificação das crianças com a cidade, sentindo-se pertencentes a ela. INDICADOR: capacidade de proposição de soluções para a cidade, analisando a problemática do bairro.
4. Aperfeiçoamento do olhar do estudante de arquitetura de urbanismo a respeito da realidade local. INDICADOR: comprometimento do estudante e iniciativa no auxílio ao desenvolvimento dos trabalho da turma e respeito às ideias formuladas pelas crianças e adolescentes.
5. Desenvolvimento do espírito de coletividade nas crianças e adolescentes. INDICADOR: escala das proposições realizadas ao final da atividade, se de abrangência pessoal ou coletiva

Assim, nas próximas páginas serão apresentadas as atividades realizadas e seus resultados, mostrando como os participantes deram a ele a sua interpretação, afinal, são personagens da história que vivemos em nossas cidades.

O que é a cidade?

Cidade somos nós e nós somos a cidade
Paulo Freire*

**FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1995, p.25.*

Atividade realizada no dia 03/03/2023

Questões trabalhadas:

Por que estamos convidando a Ser Cidade?

O que é cidade?

Qual o lugar de vocês na cidade?

Objetivos:

Apresentar o Projeto Ser Cidade como um momento de aprendizagem, mas principalmente, como um momento em que eles serão convidados a refletir e a agir, pensando a cidade como seu lugar e por isso passível de ação. Compreender (por parte das crianças) que a cidade é feita por pessoas e por suas necessidades. Identificar (por parte das crianças) quais são os espaços que elas ocupam na cidade.

Atividades:

Apresentação: Sentados em círculo, os participantes disseram seus nomes e lugar favorito da cidade, descrevendo o que fazem naquele lugar.

Desenho: Elaboração de mapa mental (ou texto/lista) individual localizando a casa na cidade/bairro e os percursos diário, devendo retratar o caminho entre sua casa e a escola, descrevendo as ruas, pontos de referência, sua forma de transporte, se existe vegetação, casas, comércio, pontos de lazer, e demais elementos presentes.

Reflexão: Uma cidade é feita apenas de ruas, casas e prédios? O que vocês desenharam? Por que os lugares indicados são importantes? O que eles lembram vocês?

Elaboração de mural coletivo com os principais elementos citados pelas crianças. Cada criança recebeu o mapa de outro colega e escolheu um lugar para colocar no mural.

Resultados:

As crianças foram bem receptivas com as atividades propostas e se envolveram, se expressando e opinando a respeito dos lugares do cotidiano.



"O que é a cidade?"
Fotos da atividade realizada
no dia 03 de março de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.



Qual o papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção do Ser Cidade?

Na segunda vez que lá estive, um sábado, o ambiente era outro: (...) um público alegre de crianças, mães, pais, anciãos passava de um pavilhão a outro. Crianças corriam, jovens jogavam futebol debaixo da chuva que caía dos telhados rachados, rindo com os chutes da bola na água. (...) Pensei: isso tudo deve continuar assim, com toda essa alegria

*Lina Bo Bardi, sobre o SESC Pompeia**

**LEÓN, Angela. Lina: aventuras de uma arquiteta. Rio de Janeiro: Editora Pequena Zahar, 2020.*

Atividade realizada no dia 10/03/2023

Questões trabalhadas:

Qual o papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção do Ser Cidade?

O que o profissional arquiteto faz?

Por que ele também é urbanista?

Objetivos:

Apresentar a profissão do Arquiteto e Urbanista através da história de um profissional. Compreender (por parte das crianças) quais as atividades um arquiteto e urbanista pode realizar e qual o seu papel na sociedade.

Atividades:

Apresentação: foi feita a apresentação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, para as crianças e adolescentes e sua função principal de fiscalização dos serviços de arquitetura e urbanismo. Além disso, considerando a semana da mulher, foi contada a história de Lina Bo Bardi, com a leitura do livro "Lina: aventuras de uma arquiteta", de Ángela León.

Reflexão: A partir disso, cada participante registrou os diferentes tipos de trabalho que a arquiteta desenvolveu e que apareceu ao longo da contação da história.

Jogo: "A melhor amiga do arquiteto: a trena". Ao final, foi feita uma atividade lúdica, onde os participantes foram estimulados a tirar medida com uma trena para percepção do espaço, assim como tiraram medidas de partes do corpo que podem ser usadas como referência ou unidade de medida.

Resultados:

As crianças e adolescentes interagiram durante a contação da história sobre Lina Bo Bardi, pois foram também apresentadas imagens das obras projetadas e construídas por ela, e ficaram impressionadas com o SESC Pompéia, onde existem quadras "empilhadas" dentro de um prédio. No momento da atividade com a trena e a fita métrica, além da diversão em tirar medidas, foi interessante que eles contaram que utilizam a contagem dos pés para marcar o espaço do gol quando jogam futebol.



*"Qual o papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção do Ser Cidade?"
Fotos da atividade realizada no dia 10 de março de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.*



O Nosso Bairro

As pessoas têm a necessidade de identificar a parte da cidade na qual vivem e poder distingui-la de todas as outras.

Christopher Alexander*

**ALEXANDER, Christopher [et.al]. Uma Linguagem de Padrões: A Pattern Language. Porto Alegre: Bookman, 2013, p.81*

Atividade realizada nos dias 17 e 24/03/2023

Questões trabalhadas:

O que tem no bairro? O que é importante? Onde vocês brincam com outras crianças?

Onde vocês tomam sorvete? Suco? Onde vocês compram pão? Remédio? Frutas?

Qual o principal ponto de referência?

Objetivos:

Desenvolver nas crianças a habilidade de trabalhar em grupo. Estimular as crianças a pensarem nos elementos que mais importam no bairro.

Atividades:

Apresentação: Primeiro foi feita a recapitulação das atividades realizadas e lembrado que a cidade é feita pelas pessoas, por "Nós". Foram lembrar os variados lugares preferidos e de percurso das crianças e reafirmada a diversidade da cidade, que é construída por muitos.

Criação: os participantes foram divididos em 5 grupos e trabalharam na elaboração de um cartaz/desenho que descrevia o "Nosso bairro".

Resultados:

As crianças de modo geral conseguiram trabalhar em grupo sem muito atrito. Foi interessante observar a preocupação em desenhar as quadras e ruas do bairro, assim como a importância dada a suas casas. Cada grupo teve uma forma de representar o bairro.

No encontro seguinte o trabalho continuou...

Questões:

Qual o principal ponto de referência do Nosso Bairro?

Qual o principal ponto de referência de Toledo?

O que marca/identifica as cidades?

Objetivos:

Desenvolver nas crianças a habilidade de trabalhar em grupo. Desenvolver nas crianças a habilidade de apresentar o trabalho, falando em público. Desenvolver nas crianças a capacidade de ouvir o outro. Estimular as crianças a pensarem nos elementos que mais importam no bairro. Apresentar a noção de que os marcos referenciais na maioria das vezes são os mesmos para diferentes pessoas, mas que eles variam ao longo do tempo.

Atividades:

Apresentação dos cartazes elaborados no encontro anterior. Escolher uma pessoa de cada grupo para anotar o que os colegas apresentaram nos outros grupos sobre os lugares.

Reflexão: Qual o ponto que mais apareceu nos cartazes? O que é comum nos cartazes sobre o bairro? Qual a marca do bairro? Qual é o ponto de referência de Toledo? A sua marca? Será que sempre foi essa? Quando a cidade surgiu qual era a referência? E depois, mudou? E hoje? E no futuro?

Resultados:

As crianças puderam perceber a importância da particularidade dos lugares na cidade, e especificamente do seu bairro. Cada grupo, por exemplo, acabou apontando em seu cartaz um campo de futebol - mas para cada grupo era um diferente. Assim foi possível introduzir a questão de identidade e história nas cidades, questionando-as sobre os marcos e referências da cidade de Toledo, preparando-as para a atividade do encontro seguinte.



*"O nosso Bairro"
Fotos da atividade
realizada no dia 17 e 24
de março de 2023.
Fotos: Mario Marcante
e Vivian Bolson.*

O Centro Histórico de Toledo

Conhecer uma cidade não é simples, sobretudo quando ela é vasta e cada época veio depositar, sem maiores precauções, sua marca sobre aquela das gerações precedentes.

*Philippe Panerai**

**SPANERAI, Philippe.
Análise Urbana. Brasília:
Editora Universidade de
Brasília, 2014, p. 11.*

Atividade realizada nos dias 31/03 e 14/04/2023

Questões trabalhadas:

Onde começou a cidade?

Como a cidade se modificou ao longo do tempo?

O que marca/identifica a cidade?

Objetivos:

Desenvolver nas crianças a percepção sobre a passagem do tempo nas cidades. Estimular as crianças a observarem os edifícios. Apresentar uma noção da organização do centro urbano e de seu papel na história da cidade.

Atividades:

Visita guiada ao centro da cidade para observar seus principais pontos históricos a partir da comparação de fotos antigas com a realidade encontrada. Foram utilizados tablet e smartphones para visualizar as fotos antigas.

Resultados:

As crianças conheceram o centro da cidade a partir de uma visão da história dos edifícios, identificando aqueles prédios que permaneceram ao longo do tempo. Elas responderam positivamente, fazendo perguntas sobre os lugares visitados e sobre as modificações.

No encontro seguinte elas jogaram o Jogo da Memória.

Questões:

O que foi descoberto sobre a história de Toledo?

Qual a linha do tempo da cidade?

Onde está a sua cidade no tempo? E o bairro?

Objetivos:

Permitir às crianças a assimilação do que foi visto no passeio. Desenvolver nas crianças a capacidade de observar uma imagem e descrever os seus elementos e, a partir disso, perceber os elementos que se modificaram na cidade ao longo do tempo. Sensibilizá-las a compreender que a cidade se modifica ao longo do tempo.

Atividades:

Apresentação: Retomada sobre o passeio. Qual foi a percepção deles, o que eles descobriram de novo, o que eles gostaram e o que não gostaram. 10 minutos.

Jogo da Memória: Cada dupla ou Trio recebeu 1 carta e, sentados em círculo, jogaram. A cada carta colocada, os participantes descreveram as imagens que apareceram. O que é? Quais as características das edificações? De que época elas são?

Resultados:

As crianças de modo geral demonstraram boa percepção na descrição das imagens e lembraram do passeio realizado anteriormente. Este jogo, criado a partir de uma proposta pedagógica disponível na plataforma do Cau Educa, serviu principalmente para consolidar as percepções que o passeio proporcionou para as crianças. Inclusive, permitiu que crianças que estavam ausentes no passeio conhecessem a partir dos colegas um pouco mais sobre a cidade.



*"O Centro Histórico de Toledo"
Fotos da atividade realizada
no dia 31 de março e
14 de abril de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.*





*"O Centro histórico de Toledo"
Fotos da atividade realizada
nos dias 31 de março
e 14 de abril de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.*





*"O Centro histórico de Toledo"
Fotos da atividade realizada
nos dias 31 de março e
14 de abril de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.*



Imagens aéreas: ferramenta de trabalho do Arquiteto e Urbanista

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem.

Milton Santos*

**SANTOS, Milton.
Metamorfoses do Espaço
Habitado, fundamentos
Teórico e metodológico
da geografia. Hucitec:
São Paulo, 1988, p. 21*

Atividade realizada no dia 28/04/2023

Questões trabalhadas:

Como estudar a cidade?

O que são mapas?

O que são imagens aéreas?

Objetivos:

Apresentar às crianças uma ferramenta digital disponível para observar e conhecer as cidades, através das imagens aéreas. Desenvolver a capacidade de ler uma imagem aérea, e por conseguinte, compreender a leitura de mapas e, assim, conhecer mais uma ferramenta do trabalho do arquiteto e urbanista.

Atividades

Apresentação: Introdução ao Google Earth como ferramenta.

- Ação: Uso da ferramenta para reconhecer diferentes cidades no mundo, em tempos diferentes, assim como a cidade de Toledo e o bairro, identificando os lugares principais. Apresentação das principais funções.

- Reflexão: Por que as imagens aéreas são úteis ao Arquiteto e Urbanista? Conversamos sobre o que foi interessante no uso dessa ferramenta e que serve para todo cidadão.

Resultados:

A receptividade da atividade foi a esperada. Algumas crianças já conheciam o programa, outras não. A desenvoltura no uso da ferramenta foi boa, com encantamento pela possibilidade de visualizar cidades como Roma e Nova York, não apenas com a imagem aérea, mas também em 3D e pelas fotos que as pessoas tiram e carregam. A iniciativa em buscar lugares que estudaram na escola e a busca natural por Toledo e suas casas foi o que predominou.



*"Qual o papel da Arquitetura e do Urbanismo na construção do Ser Cidade?"
Fotos da atividade realizada no dia 10 de março de 2023.
Fotos: Vivian Bolson.*



O entorno da Casa de Maria

Os habitantes de uma cidade observam-na à medida que se locomovem por ela, e, ao longo dessas vias, outros elementos ambientais se organizam e se relacionam.

*Kevin Lynch**

**LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p.52.*

Atividade realizada nos dias 05, 12 e 19/05/2023

Questões trabalhadas:

Do que é feita uma cidade?

Quais são os elementos que existem na cidade?

O que é a rua?

O que é a quadra?

O que são lotes?

Atividades:

Foram adotadas, como referência, as atividades propostas pela Prática Pedagógica do CAU/Educa "Muito Prazer Dona Rua"

Apresentação: Os participantes foram instigados a refletir sobre o que é a rua, esse elemento importante que compõe a cidade e permite que as pessoas circulem, conectando os espaços. Após, foi feita a leitura da poesia "Muito Prazer Dona Rua".

Reflexão: O que o poema traz sobre a rua? Quais são as atividades que acontecem na rua? O que é seguro? O que é perigoso?

Ação: Individualmente cada participante desenhou os elementos que percebe no entorno da Casa de Maria, pensando nas ruas e o que é possível observar nelas.

Resultados

A turma se dividiu enquanto aqueles que brincam na rua e aqueles que não brincam por uma questão de segurança. De modo geral eles comentaram sobre o uso da rua para andar de bicicleta - e os acidentes que podem ocorrer, seja por causa de buracos ou lombadas. Nos desenhos, alguns procuraram representar os elementos da infraestrutura, enquanto outros trouxeram mais os usos.

Rua
rima com lua
mas não fica tão longe.
É maior que a casa
é menor que o mundo.
Não cabe no bolso
não cabe na mala.
É muito maior que a sala
e muito mais perigosa.
Da rua não sei a idade:
pode ser mais velha que a cidade,
pode ser mais nova que a vovó
ou talvez tenha um aninho só.
A rua não sei de onde veio,
nem aquele buraco
que ela tem lá no meio.
Será que a rua
é produto de alguma engenhoca,
ou vem se arrastando feito minhoca?

Será que ela sente calor e frio,
assim como a gente?
Será que ela faz aniversário?
Será que ela viu o canário que voou
da gaiola do Seu Mário?
Será que ela aprecia o cheiro bom
do pãozinho,
saindo da padaria logo cedinho?
Será que ela viu o Candinho
namorando no cantinho?
Será que quando fica doente
ela compra remédio,
na farmácia do seu Clemente?
Será que ela se importa
de ser assim meio torta?
Quem é que cuida da rua?
Será que ela é minha, será que é sua?
Será que é de todo mundo,
ou da tal prefeitura?

Murilo Cisalpino

Na sequência da atividade, foi feito um passeio pelo entorno da Casa de Maria.

Questões

O que é possível observar nas ruas do entorno?

Como está a rua, a calçada, as árvores, sua infraestrutura?

Quais são os usos encontrados?

Atividades:

Ação: observar os elementos urbanos e a infraestrutura instalada no entorno. Durante o passeio, os participantes foram instigados a falar sobre o uso dos espaços e suas possibilidades.

Resultados

O passeio ocorreu como uma volta na quadra, que é uma quadra maior que o padrão do bairro por abrigar vários equipamentos de infraestrutura comunitária. Foi acrescentado ainda um trecho pelo tempo disponível, que permitiu percorrer a Rua Carlos Gomes, com tratamento diferenciado dado pelo poder público, com ciclovia e pontos de ônibus novos. Os terrenos vazios da quadra foram objeto de questionamento sobre o que poderia ter ali, como espaços para estar (piqueniques) e campo de futebol. O parque infantil estava quebrado, com pixação nos muros e paredes, e havia um senhor caído no chão, com sinais de embriaguez. Foi o ponto de mais agitação do passeio, com as crianças comentando sobre porque se encontrava naquele estado - tanto o espaço público quanto aquele ser humano caído. Além disso, no outro trecho percorrido, passamos por dois bares. Um deles usava a calçada com mesas instaladas de forma fixa, o que possibilitou explicar aos participantes sobre as regras de uso, mas também refletir sobre a validade da apropriação desse espaço que traz atividade e "olhos para a rua". O outro bar trouxe a memória de um crime recente. De modo geral, foi possível não só observar a situação da infraestrutura, mas também como as crianças e adolescentes percebem o entorno, apontando suas principais referências (suas casas ou casas de parentes, a pastelaria). Ao final, quando questionados sobre o que mais precisa melhorar no bairro, automaticamente muitos indicaram a necessidade de mais policiamento.

Problemas e soluções para o entorno da Casa de Maria.

Questões

O que podemos falar sobre o entorno?

Quais os problemas?

Quais as soluções?

Atividades:

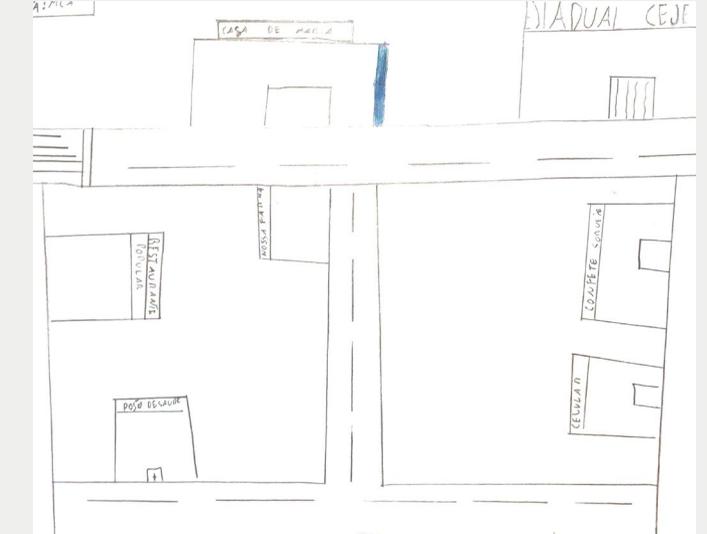
Apresentação: Retomada do debate sobre a Rua e a visita da semana anterior.

Reflexão: O que há de problemas? É possível pensar em soluções? O que cada um pode fazer?

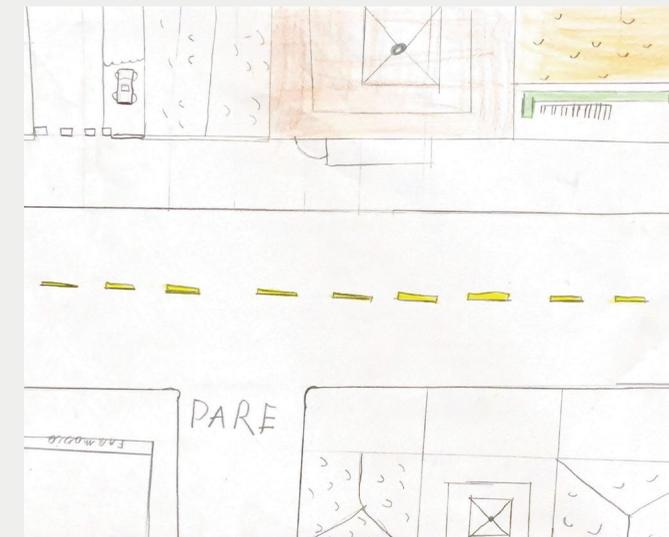
Ação: em grupo, os participantes criaram um painel com os problemas encontrados no entorno, propondo solução para eles, em desenho ou escrita.

Resultados

O trabalho em grupo traz resultados positivos quanto à concentração e produção das crianças, proporcionando o trabalho coletivo. Eles definiram no início o que fazer e fizeram o trabalho coletivamente.



"O entorno da Casa de Maria" Foto e cartazes das atividades realizadas nos dias 05, 12 e 19 de abril de 2023. Fotos: Vivian Bolson.





"O entorno da Casa de Maria" Foto e cartazes das atividades realizadas nos dias 05, 12 e 19 de abril de 2023. Fotos: Vivian Bolson.



A maquete do Bairro

A maquete, muito simples, está realizando uma coisa que você quer ver. O diâmetro certo, a altura certa, a escala humana. Você consegue ser esse personagem, ajoelha no chão para ver dentro da maquete, é muito bonito!

*Paulo Mendes da Rocha**

**ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac & Naify, 2007, p.58.*

Atividade realizada nos dias 26/05 e 02/06/2023

Mão na massa: hora de maquetar

Questões trabalhadas:

O que é a maquete?

Qual a escala da maquete?

Como é a topografia da cidade?

Quais os principais pontos de referência?

Atividades:

Apresentação: Entrega da maquete física com o relevo do bairro, que foi confeccionada pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo. A maquete foi feita na escala 1:1000, abrangendo os bairros Jardim Europa e Santa Clara IV, dividida em 6 partes.

Reflexão: A escala da maquete e a capacidade de percepção do espaço a partir dela.

Ação: Cada participante localizou o terreno de sua casa na maquete.

Resultados

A localização do seu lugar, sua casa, na maquete gerou senso de pertencimento. Algumas crianças tomaram a iniciativa de ajudar seus colegas. Tivemos a presença neste dia dos representantes do CAU/PR e também da coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unipar.

Na sequência das atividades, os participantes foram divididos em seis grupos para colocar as ruas do bairro na maquete.

Resultados

O recorte das ruas, em diferentes larguras, permitiu perceber os diferentes tamanhos de ruas existentes, conhecer a diferença entre caixa da rua e vias, assim como perceber a topografia do terreno. A atividade também permitiu que eles desenvolvessem o trabalho em grupo.



*"A maquete do Bairro"
Foto das atividades
realizadas nos dias 26 de
abril e 02 de junho de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*





*"A maquete do Bairro"
Foto das atividades
realizadas nos dias 26 de
abril e 02 de junho de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*



Elementos ambientais

A natureza é um continuum, com a floresta num dos pólos e a cidade no outro. Os mesmos processos naturais operam na floresta e na cidade.

Anne Whiston Spirn*

**SPIRN, Anne Whiston.
O Jardim de Granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p.20.*

Atividade realizada nos dias 28/07, 04, 11 e 18/08/2023.

Mão na massa: Hora de maquetar

Questões trabalhadas:

Onde está a natureza na cidade?

Quais são os elementos do meio ambiente que são visíveis?

Onde ficam os principais elementos ambientais do bairro?

Onde há mais árvores?

Objetivos:

Sensibilizar as crianças e adolescentes quanto à questão ambiental e em como os elementos naturais fazem parte da cidade, reconhecendo os limites do bairro, como se dá sua ocupação e a relação com elementos ambientais.

Atividades:

Apresentação: Confecção de vegetação para maquete.

Ação: Identificar os cursos de água, demarcar as áreas verdes.

Resultados:

Após debate sobre os elementos ambientais, obtivemos uma lista do que eles percebem como natureza no bairro, e eles produziram as copas das árvores para serem colocadas na maquete.

Na sequência da atividade, fizemos um circuito em ônibus para ver as áreas verdes do bairro.

Questões:

Quais os limites percorridos?

Quais as sensações dos espaços?

Quais usos e espaços públicos são importantes no bairro para identificar na maquete?

Quais os tipos de edificação?

Atividades:

Passeio junto aos limites do bairro, explicando os elementos encontrados e as formas de ocupação.

Resultados:

As crianças e adolescentes gostaram do passeio, descobriram lugares que não conheciam. Ao descermos no Parque Linear, eles recordaram como existia água limpa com peixes em um pequeno reservatório artificial que hoje se encontra sujo e praticamente sem água. Além disso, puderam encontrar a Sanga Pinheirinho dentro da faixa de preservação.

No outro encontro, foi feita uma reflexão sobre a visita e os conceitos sobre a cidade

Questões:

O que aprenderam no passeio pelos limites do bairro? O que descobriram de novo?

A partir do que foi visto durante nossas atividades sobre a cidade, o que ela é?

O que vocês mais gostaram até agora das nossas atividades?

Atividades:

Questionamento oral com a turma sobre o passeio realizado.

Cada participante elaborou um desenho/texto individual sobre o que é a cidade e o que eles mais gostaram das atividades até agora.

Resultados:

As crianças e adolescentes rapidamente responderam sobre os lugares visitados, relembrou os limites, os parques, as hortas encontradas, as obras de loteamento existentes. Sobre o que mais gostaram, elas destacaram os passeios e o desenvolvimento da maquete. Eles também terminam de colocar os elementos ambientais na maquete, sempre muito ativos.





*"Elementos ambientais"
Foto das atividades
realizadas nos dias 28
de julho e 04, 11 e 18 de
agosto de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*



Os elementos referenciais

Quando uma história, um sinal ou um significado vêm ligar-se a um objeto, aumenta o seu valor enquanto marco.

*Kevin Lynch**

**LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p.90.*

Atividade realizada nos dias 16, 23, 30/06, 07 e 21/07/2023

Mão na massa: hora de maquetar

Questões trabalhadas:

Como é sua casa?

Quais seus principais elementos?

Quais os principais pontos de referência do bairro?

Quais as principais ruas?

Atividades:

Confecção de suas casas para a maquete.

Resultados

Manipular a dobradura para a confecção da casa desenvolve habilidade manual, a percepção de escala e a criatividade. O trabalho com tinta liberou a energia deles.

Questões

Quais os principais pontos de referência do bairro?

Como eles são?

Quais seus elementos de destaque?

Atividades:

Apresentação: Identificar os demais elementos referenciais do bairro para serem confeccionados para a maquete e dividi-los entre os participantes.

Reflexão: Qual o elemento arquitetônico de destaque?

Resultados

A divisão dos elementos referenciais entre eles foi por afinidade e o trabalho aconteceu de forma tranquila. Primeiro eles elaboraram desenhos para pensar quais elementos iriam trabalhar, depois iniciaram a confecção das mini-maquetes.

A colocação na maquete dos elementos referenciais construídos pelas próprias crianças e adolescentes contribuiu para sua melhor percepção do espaço e noção de localização. Alguns elementos precisaram ser refeitos por não estarem em escala apropriada.





*"A maquete do Bairro"
Foto das atividades
realizadas nos dias 26
de abril e 02 de junho
de 2023.
Fotos: Mario Marcante*





*"Os elementos referenciais"
Foto das atividades
realizadas nos dias 16, 23
e 30 de junho e 07 e 21 de
julho de 2023.
Fotos: Mario Marcante*



Propostas para o Bairro

Mais do que nunca, torna-se urgente escutar as crianças, criar tempos e espaços de dar vez e voz, como uma possibilidade de conhecer seus desejos, suas realidades, suas faltas, suas emoções, suas dores, suas descobertas, seus traumas, suas aprendizagens.

Adriana Friedmann*

**FRIEDMANN, Adriana. A perspectiva antropológica da escuta de crianças: territórios, cultura e ética. In: LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA, Ana Gabriela Godinho (Org.). Cidade, gênero e infância. São Paulo: Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasilliana, 2021, p.16-25.*

Atividade realizada nos dias 25/08 e 01/09/2023.

Questões trabalhadas:

O que precisa ser melhorado no bairro?

Quais são os problemas?

Quais são as soluções?

Objetivos:

Estimular as crianças e adolescentes, em trabalho em grupo, a identificar um problema, suas possíveis causas e soluções.

Atividades:

Organizados em grupo, os participantes elaboraram um painel descrevendo o problema, identificando suas causas, ações a serem realizadas e quem pode realizá-las.

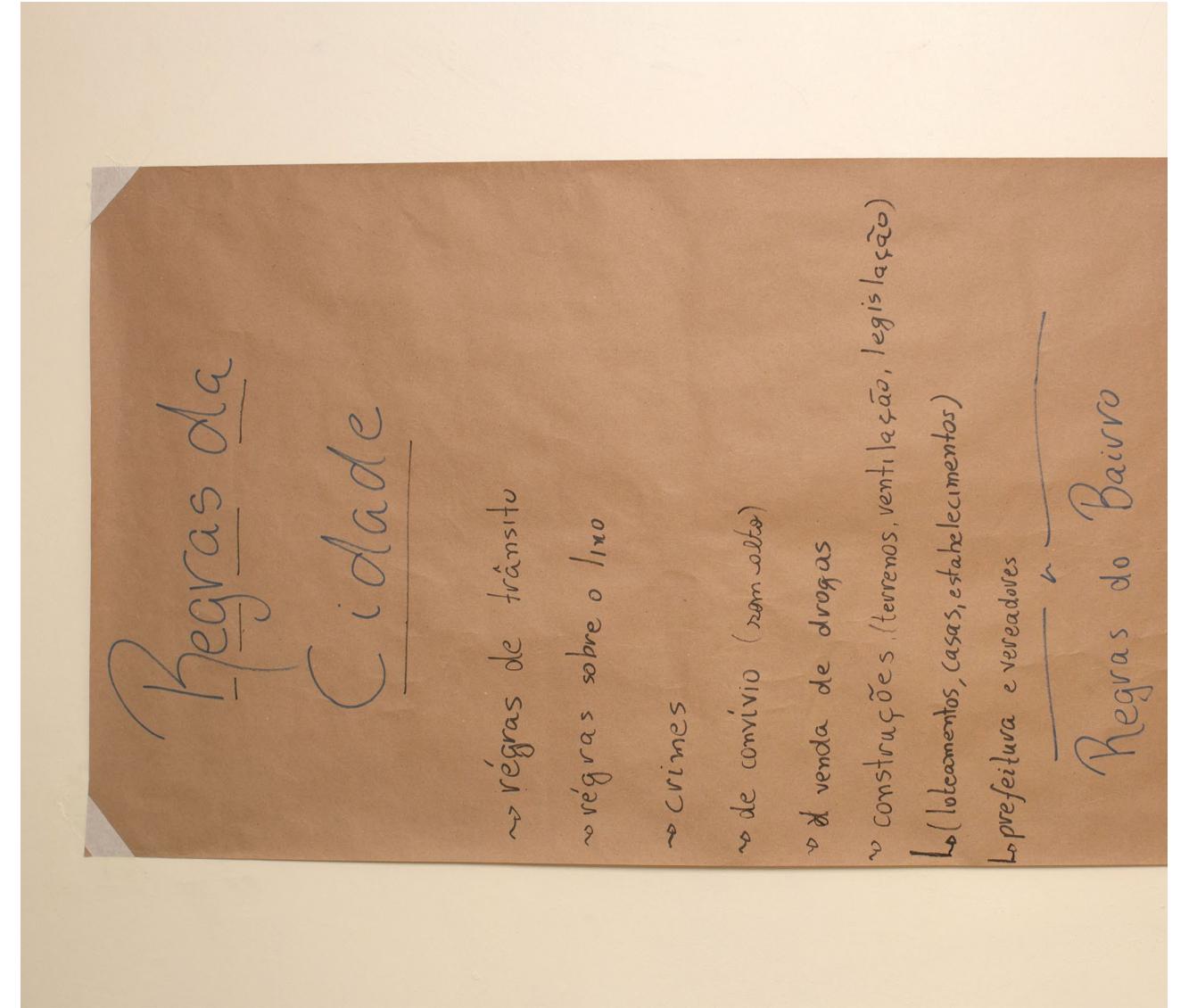
Na semana seguinte, eles apresentaram o painel elaborado, sendo que os outros grupos foram estimulados a comentar as apresentações. Ao final, foi feito um debate que procurou identificar os principais temas e pontos levantados nos trabalhos, para escolher um tema a ser trabalhado por todos como proposição.

Resultados:

A apresentação é importante para desenvolver a escuta e o debate, o que permitiu a definição de um tema para trabalho de forma rápida e quase unânime. Foram trabalhados três temas pela turma: o uso de drogas por crianças e adolescentes; o problema dos buracos em calçadas e ruas e; a poluição do ar (com queimadas) e dos parques e rios. Este último tema foi escolhido para ser trabalhado.



"Propostas para o bairro"
 Foto das atividades realizadas
 nos dias 25 de agosto e 01 de
 setembro de 2023.
 Fotos: Mário Marcante



Visita guiada por arquiteto ao Teatro

Fazer com que cada homem do povo compreenda, ao desfrutar de uma obra arquitetônica, a dignidade que é modificar o espaço em nome de um humanismo novo que deve ser o humanismo de quem faz o projeto do futuro da nossa pátria, de nosso povo.

*Vilanova Artigas**

**ARTIGAS, João Batista Vilanova.
Caminhos da arquitetura. São
Paulo, Cosac & Naify, 2004, p.182*

Atividade realizada nos dias 15 e 22/09/2023

Visita ao Teatro Municipal guiada pelo Arquiteto e Urbanista Mario César Costenaro, que integrou a equipe de projeto da edificação

Questões trabalhadas:

Como é pensado o projeto de um edifício como o teatro?

Como pensa o arquiteto?

Quais são os ambientes de um teatro?

Como é pensada a relação da cidade com o edifício?

Objetivos:

Apresentar o teatro de forma técnica às crianças e adolescentes a partir da visão do projeto arquitetônico. Estimular as crianças e adolescentes quanto à observação dos elementos da arquitetura. Ampliar a compreensão do trabalho do arquiteto e urbanista.

Resultados:

A saída em campo é sempre muito produtiva e interessante aos participantes. A troca com um profissional de atuação na área de projeto foi muito positiva e enriquecedora, com detalhes sobre o projeto e a construção de um edifício importante para a cidade.

Na semana seguinte, em sala, foi feita a retomada da visita ao Teatro.

Questões:

O que foi mais interessante na visita ao teatro?

O que descobriram sobre o teatro?

O que aprenderam sobre o trabalho do arquiteto?

Objetivos:

Estimular nas crianças a reflexão sobre o passeio realizado, para fixar os pontos abordados na visita.

Atividades:

Desenho/texto individual respondendo às questões sobre a visita ao teatro.

Resultados:

A retomada das atividades é importante para a fixação, e o questionamento, para a turma teve prontas respostas sobre a visita ao teatro.



*"Visita guiada por arquiteto ao Teatro"
Foto das atividades realizadas nos dias 15 e 22 de setembro de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*







*"Visita guiada por arquiteto ao Teatro"
Foto das atividades realizadas nos dias 15 e 22 de setembro de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*



Proposição para o problema de Resíduos e poluição

Em uma cidade educadora, as crianças não são compreendidas meramente como público de nossa intervenção, elas são agentes por excelência da consciência transformadora que todos temos que tecer na direção de um projeto justo e inclusivo de sociedade.

Natasha Costa*

**COSTA, Natacha. Crianças, cidade e educação. In: LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA, Ana Gabriela Godinho (Org.). Cidade, gênero e infância. São Paulo: Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasileira, 2021, p.42-46.*

Atividade realizada nos dias 12/09, 06, 20 e 27/10/2023

Questões trabalhadas:

Quais os problemas em relação a poluição e resíduos no bairro?

Por que esse problema acontece?

Como podemos resolvê-los?

O que precisamos fazer para as pessoas compreenderem?

Como vocês lidam com resíduos em casa? E na Casa de Maria?

Objetivos:

Estimular nas crianças a reflexão sobre o problema por eles escolhido para ser trabalhado. Identificar como a instituição lida com essa questão.

Atividades:

Debate sobre o problema escolhido.

Identificação de ações e desenvolvimento de propostas para resolvê-lo.

Resultados:

Após o debate, ficou definido como ponto de ação a sensibilização das pessoas quanto a separação dos resíduos para sua destinação correta. Identificou-se que a instituição não faz a separação total dos resíduos em sala de aula, então a turma irá trabalhar na criação de um recipiente a mais para a separação do lixo nas salas. Além disso, será feita uma programação para falar sobre a questão na rádio (Projeto Gotinhas) e elaboração de cartazes explicando como separar os resíduos. Projeto: criar um protótipo de lixeira para as salas da Casa de Maria. Como fazer as lixeiras? O que escrever nos cartazes? Onde colocar os Cartazes? O que dizer na rádio?

Na sequência da atividade, os participantes trouxeram materiais recicláveis para que pudessem criar um protótipo.

Questões:

Como utilizar os resíduos para criar uma lixeira?

Quais resíduos gerados na Casa de Maria podem ser reaproveitados?

Objetivos:

Estimular nas crianças a reflexão sobre os resíduos gerados. Identificar como a instituição lida com essa questão. Encontrar uma solução para criar um protótipo.

Atividades:

Debate sobre o protótipo a ser criado..

Experimentação de propostas para resolvê-lo.

Resultados:

Debatemos com as crianças a utilização de latas de tinta para criar novas lixeiras para a sala de aula e também a criação de pequenas lixeiras para as mesas para apontar lápis, utilizando caixinha de leite, evitando assim a circulação das crianças pela sala.

Após a experimentação, os participantes trabalharam na criação de um Plano de Ação na Casa de Maria

Questões:

O que um plano deve conter?

Como fazer a separação dos resíduos?

Quais resíduos gerados na Casa de Maria podem ser reaproveitados?

Como sensibilizar para a separação?

Objetivos:

Estimular nas crianças a reflexão sobre os resíduos gerados. Identificar como a instituição lida com essa questão. Criar um plano de ação.

Resultados:

Os participantes elaboraram cartazes e debateram algumas questões pertinentes a orientar a criação do Plano de Manejo de Resíduos para a Casa de Maria. É possível estimular as crianças e adolescentes da entidade com uma forma de gincana, com premiação através do dia do cinema ou mais uma tarde livre no parquinho no mês. Foi debatida a questão do uso de copos plásticos na cantina, que poderia ser substituído com copos de inox, que são de mais fácil lavagem. Também foi debatida a possibilidade de realizar compostagem com criação de horta ou cessão do material orgânico para as famílias.

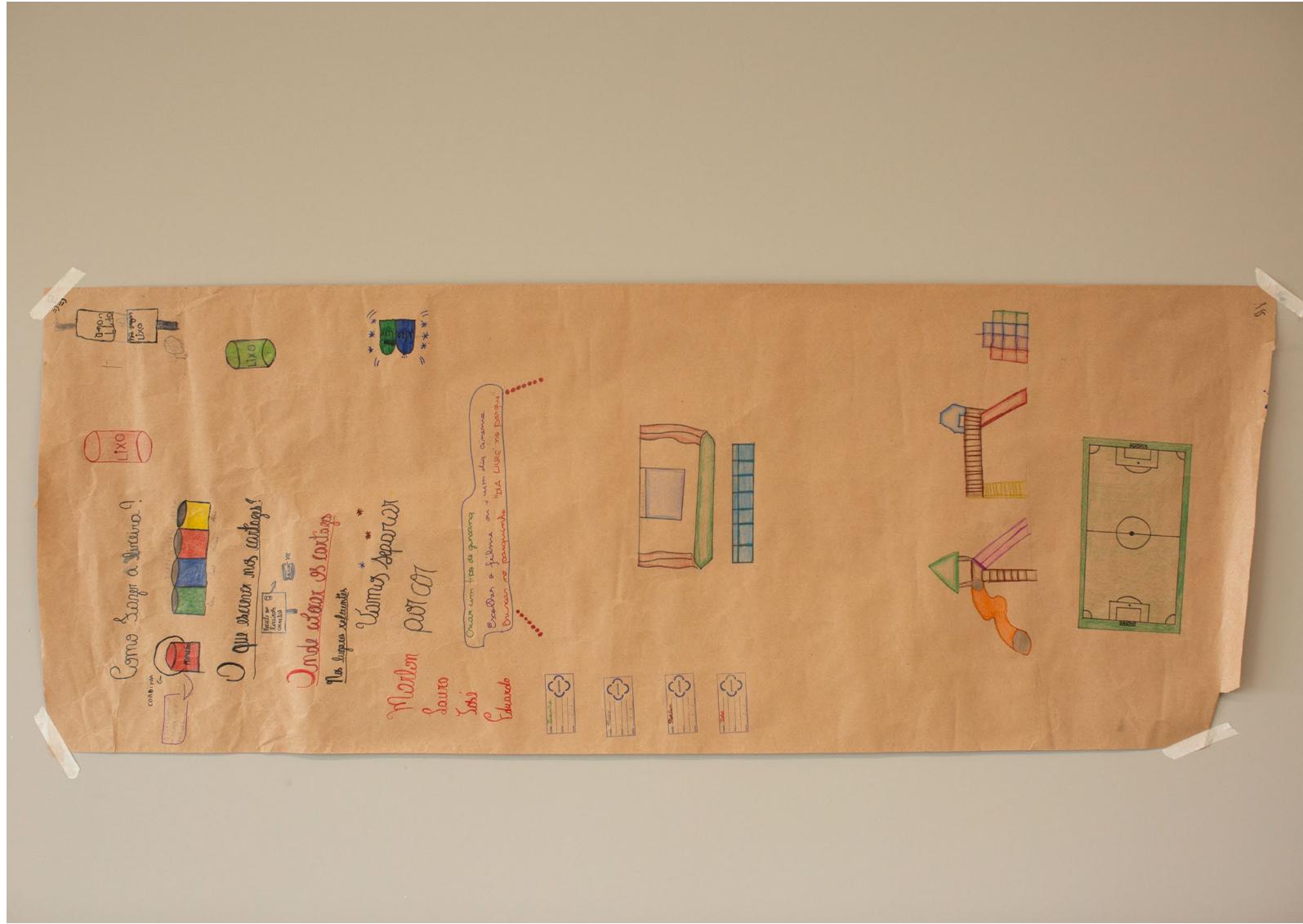
Considerando as possibilidades de trabalho com materiais recicláveis, a turma decidiu então criar lixeiras para mesas com caixinhas de leite.



*"Proposição para o problema
 de Resíduos e poluição"
 Foto das atividades realizadas
 nos dias 29 de setembro e 06,
 20 e 27 de outubro de 2023.
 Fotos: Vivian Bolson*











*"Proposição para o problema de Resíduos e poluição"
Foto das atividades realizadas nos dias 29 de setembro e 06, 20 e 27 de outubro de 2023.
Fotos: Vivian Bolson*



The image features a light gray background with several thick, dark blue curved lines of varying lengths and orientations scattered across the space. These arcs are positioned around the central text, creating a decorative frame.

conclusão

Se elas são cidadãs e a cidade é também delas, tem-se como consequência que as crianças opinem e deem sugestões sobre o formato, a disposição, os serviços, enfim, o modo de ser cidade.

Vital Didonet*

**DIDONET, Vital. Da criança cidadã à cidade com crianças. In: LOEB, Rodrigo Mindlin; LIMA, Ana Gabriela Godinho (Org.). Cidade, gênero e infância. São Paulo: Romano Guerra: Pistache Editorial: Instituto Brasileira, 2021, p. 26-35.*

O Projeto Ser Cidade encerrou-se como etapa de um sonho que agora se tornou realidade. As atividades foram de muito aprendizado para as crianças e adolescentes que participaram, mas muito mais para nós que conduzimos o processo.

Planejar e projetar são as principais atividades realizadas pelos arquitetos e urbanistas e este Projeto nos mostrou que precisamos estar abertos às mudanças e adequações que nossos clientes exigem, nesse caso, os participantes do projeto.

Nosso planejamento foi adequado à sua receptividade e necessidade de ser um momento lúdico ao final de uma semana de aulas, afinal, estavam no contraturno escolar. No entanto, isso foi crucial para o sucesso do Projeto, comprovando que quando aprendemos brincando ou executando atividades práticas e em grupo, a assimilação do conhecimento é muito maior e melhor.

Quanto à percepção sobre o bairro e a cidade, esperamos que as crianças e adolescentes que participaram tenham ampliado seu pertencimento e consciência das suas responsabilidades como cidadãos tanto

quanto eles nos demonstraram sua capacidade de observação e identificação do que mais importa para eles, quais são os espaços que ocupam.

Apontar problemas do nosso cotidiano é fácil, mas o que os participantes do projeto nos mostraram é que enxergam os problemas, e que as soluções são óbvias, o que precisamos é de ação. Crianças e adolescentes têm menos filtros, menos pré-conceitos, e por isso conseguem nos dizer de forma mais objetiva o que precisa ser feito.

Neste ano de atividades, muitos foram os desafios, muitas foram as conquistas e transformações. Porém, ainda há muito por fazer: fomentar, consolidar, propagar e ampliar a participação de mais crianças, mães e pais, professores, agentes políticos e comunidades, para que projetos como este transformem cada vez mais cidades e vidas. As nossas cidades apenas serão inteligentes quando incorporarem, em suas ações de planejamento, a visão e as necessidades de todos seus habitantes.

O que eu aprendi com o Ser Cidade

Lucimara Rodrigues Alves

Educadora social da "Turma Mãos que Criam A"

O Projeto Ser Cidade foi de grande importância e de crescimento para os educandos da "Turma do Mãos que Criam A" - M.C.A da Casa de Maria. Foram trabalhadas questões relacionadas aos aspectos e contextos históricos das características da construção urbana do município de Toledo. As crianças e adolescentes sempre foram muito presentes e participativas nos encontros, tirando dúvidas e sugerindo novas questões – assim como a professora, os estagiários e demais envolvidos.

Podemos observar o quanto o projeto foi proveitoso para o desenvolvimento dos educandos. No início, eles tinham dificuldades em trabalhar em grupo, se localizar no bairro, usar a régua, ter visão crítica com relação aos problemas da cidade. Questões que foram trabalhadas naturalmente ao decorrer das atividades. Eu, enquanto educadora social, posso afirmar que também aprendi muito com as atividades aplicadas.

Concluímos que o Projeto Ser Cidade veio para agregar no desenvolvimento das crianças e adolescentes no que diz respeito ao processo de emancipação cidadã e crítica. Pois o ser humano é um ser histórico que está inserido num processo contínuo de crescimento. Sendo assim, necessita saber onde e como está situado na sociedade.

Amanda Santos Delava

Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Unipar

Minha experiência, como universitária de arquitetura e urbanismo no Projeto Ser Cidade, foi repleta de aprendizados do início ao fim, sou muito grata por ter recebido essa oportunidade logo no início da minha graduação, pois sei que carregarei essa bagagem de conhecimentos adquiridos por muitos anos.

Esse estágio foi muito especial para mim, pois através dele pude conviver com diferentes arquitetos, suas respectivas áreas de atuação, e pude me inspirar em suas carreiras.

Além disso, a interação com as crianças tornou o processo ainda mais gratificante, pois pude enxergar todos os temas abordados através de outra perspectiva. Isso colaborou para que eu pudesse me interessar mais pela área do urbanismo, visto que, desde que ingressei na faculdade, era algo que eu tinha uma certa aversão. Eu tinha uma visão restrita desse ramo da arquitetura, mas através desse projeto pude ter um olhar diferente, passei a ver a cidade com outros olhos, percebi o como 'meu eu' enquanto cidadã, pode colaborar para uma cidade melhor, bem como minha futura profissão poderá realizar papéis importantes nesse quesito.

Dessa maneira, desenvolvi e aprimorei algumas habilidades, como a comunicação entre profissionais e o senso crítico quanto aos problemas da cidade. Também pude aprender técnicas manuais para realização de maquetes, entre outros. Tenho certeza que tudo isso me trará resultados positivos, não só durante minha graduação, mas também na minha futura vida profissional.

Hoje, ao finalizar esse projeto, além de todos os conhecimentos adquiridos, possuo muito mais interesse em me envolver com as questões trabalhadas voltadas à cidade, ao meio ambiente e às questões sociais.

Lucas Alvario Maldaner

Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Unipar

Como primeiro estágio foi de fato muito marcante para mim. Ainda que sem experiência e apenas no primeiro semestre do curso, essa oportunidade foi de imensa importância, ainda mais, ao lado de duas arquitetas e urbanistas como a Vivian e a Sabine. As circunstâncias não poderiam ter sido melhores, dado ao fato que vínhamos de carona com a Sabine e por vezes com a Vivian até a Casa de Maria. Momentos esses que tivemos ótimas conversas, onde discutindo questões didáticas do projeto e também diversos assuntos relacionados a Arquitetura e Urbanismo, sobre a jornada delas, seus trabalhos e mais.

Voltando à jornada dentro da Casa de Maria, achei que teria dificuldade em trabalhar com as crianças, porém elas me surpreenderam, foram muito receptivas, prestativas e até um tanto independentes em sua maioria, não precisando mais do que algumas orientações para a realização das atividades. Outro ponto que me deixou surpreso, foi a dedicação dos participantes para com seus trabalhos, sendo assim, por vezes saíam verdadeiras obras de arte dos trabalhos. O ponto mais interessante nisso é que eles faziam isso em grupo, ou seja todas as suas ideias eram postas em um papel craft estendido na mesa para todos trabalharem em conjunto.

Em paralelo às atividades realizadas em sala de aula, houve o processo de montagem da maquete, outra atividade que eu nunca havia feito, pelo menos não em tão larga escala. Contemplando o relevo, rios,

áreas de mata preservada e outros elementos. Foi deveras educativo essa parte do projeto, visto que pude aprender algo sobre topografia e relevo. Por fim, com ela completa, a levamos para a Casa de Maria, para as crianças darem início ao processo de complementação, colocando ruas, vegetação, suas casas e pontos importantes do bairro como mercados, panificadoras e escolas, prédios públicos, entre outros. Fizemos algumas visitas, como à Catedral e ao Teatro, que nos possibilitou conhecer um de seus arquitetos, Mario Costenaro. Após o reconhecimento do bairro através de passeios, visualizamos alguns problemas, e foi tarefa deles escolherem um tópico referente a eles e apontar uma solução para a problemática, tarefa a qual a meu ver realizaram com simplicidade, trazendo uma resolução rápida e direta. Tal qual será inicialmente implementada dentro da Casa de Maria, fornecendo lixeiras recicláveis para as salas de aula também.

Neste momento, estamos nos encaminhando para o fim do projeto, com um total de 30 encontros, na forte expectativa de que tenhamos uma sequência no ano seguinte para dar continuidade a este projeto. Ao todo sou extremamente grato por ter feito parte dessa ideia que se tornou realidade, desejando que os frutos dessa iniciativa sejam palpáveis e vívidos. Não só para o bairro em si mas que se espalhe para a cidade.

Kauan Ronald Silva de Jesus

participante da "Turma Mãos que Criam A"

Aprendi a gostar de desenhar, também aprendi a fazer coisas com papel paraná, várias construções como o CMEI. Gostei de andar de ônibus, passei por alguns lugares que não conhecia. Andando de ônibus vi alguns rios que não conhecia, até o que não conhecia acabei conhecendo.

Marlon dos Santos Izidoro

participante da "Turma Mãos que Criam A"

E aprendi várias coisas como pensar na sociedade, ajudar o meio ambiente, criar uma maquete, entre outros. A gente foi conhecer a cidade, primeiro fomos na primeira rua de Toledo, lá está recordado várias coisas e também lá estava o Incomar, quando fomos na praça de Toledo e vimos por fotos quando ela nasceu, logo andando mais um pouco a gente foi na catedral e vimos um pouco.

QUando voltamos era pra fazer uma maquete lá tem vários lugares, principalmente so lugares que fazem parte do nosso bairro como sorveteria, padaria, bicicletaria, escolas, entre outros.

Depois da maquete fomos visitar o Mario que era um dos arquitetos que projetou o Teatro, ele nos explicou porque o teto era ondulado, porque tinha tanto refletor e etc. Ele falou que vai ver nossa maquete.



O que você aprendeu sobre arquitetura e urbanismo?

Ana Julia Sobral Bitencourt

participante da "Turma Mãos que Criam A"

O que é a Cidade? O que faz parte dela? A cidade é um espaço público onde as pessoas convivem em harmonia e paz entre si, respeitando todos e os animais etc. O que foi mais interessante? Eu acho que o mais interessante foram as paisagens, o Rio Toledo e a convivência das pessoas. Poderia ter mais paisagens, lugares abertos e pintura nos espaços, e mais espaço aberto.

Milena Pereira Bayer

participante da "Turma Mãos que Criam A"

Eu aprendi na arquitetura muitas coisas: O melhor amigo do arquiteto é a trena.

Ana Laura Lourenço da Silva

participante da "Turma Mãos que Criam A"

Eu aprendi qual é o funcionamento das coisas no Teatro, aprendemos muita, mas muitas coisas mesmo sobre maquete, aprendemos também sobre a história de uma arquiteta que seu nome é Lina Bo Bardi.

Livro Lina Bo Bardi

Em um belo dia, Lina Bo Bardi resolve contar um pouco da sua história para outras pessoas, pois ela ama seu trabalho de arquitetura, ela conta como foi fazer seu projeto. O seu projeto é muito grande, ela fez um shopping, que dentro dele tinha um tipo de rio. Também tem uma piscina e também muitas quadras e, por último, um belo salão de festas.

Turma Mãos que Criam “A”

Adolescentes participantes do projeto “Ser Cidade” 2023

Ana Julia Sobral Bitencourt
Allan Daniel de Oliveira Rocha
Ana Laura Lourenço da Silva
Andre Filipu dos Santos Fagundes
Arthur Lopes Camargo
Beatriz Cerri Ramos
Danieli Viana Ferreira
Diego Vinicius Pinto
Djenyffer Kauany Tavares Vieira
Eduardo dos Santos Ferreira Pietkoski
Gabriela Evangelista de Souza
Gabrielle Cardoso Antunes

Higor Gustavo da Silva
Ingrid Eduarda Barbosa Marcena Cardoso
Isaac Barbosa Lopez
Isabeli Vitoria Alcantara da Silva
Isabella Ferreira dos Santos
Isabelly Stacio
Jhony Mycael Orides Meira
Jose Fernando Augustinho de Lara
Jose Henrique dos Santos
Julia Cristina Vidal Fonseca de Oliveira
Kauan Ronald Silva de Jesus
Kauane Vitoria Barbosa de Souza

Kaue Henrique Tavares Vieira
Kayara Monalise Gonçalves da Fonseca
Laura Heloiza Barbosa dos Santos
Luana de Oliveira Lima
Maria Eloisa Cardoso dos Santos
Maria Rafaelli da Silva Lima
Marlon dos Santos Izidoro
Mateus Junior Silva da Cunha
Milena Pereira Bayer
Paulo Javorski da Costa
Rauany Gabriele Sehn Oliveira
Rhaiane Eduarda Freisleben da Cruz

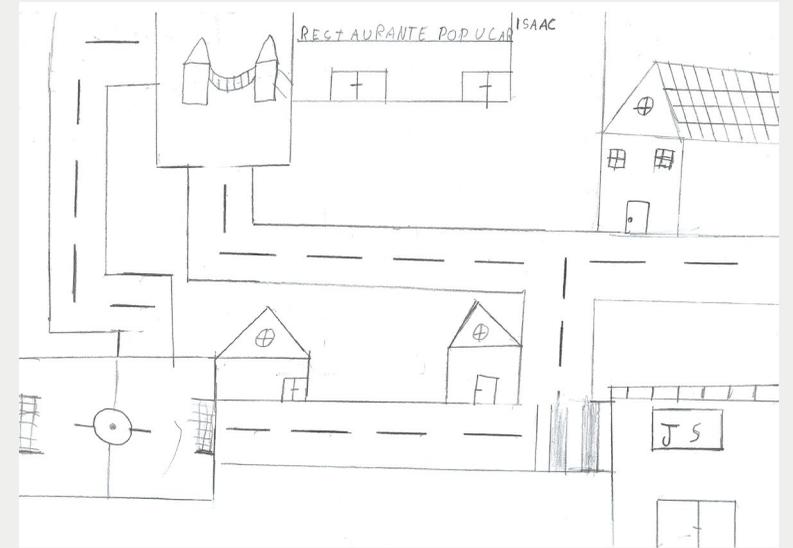
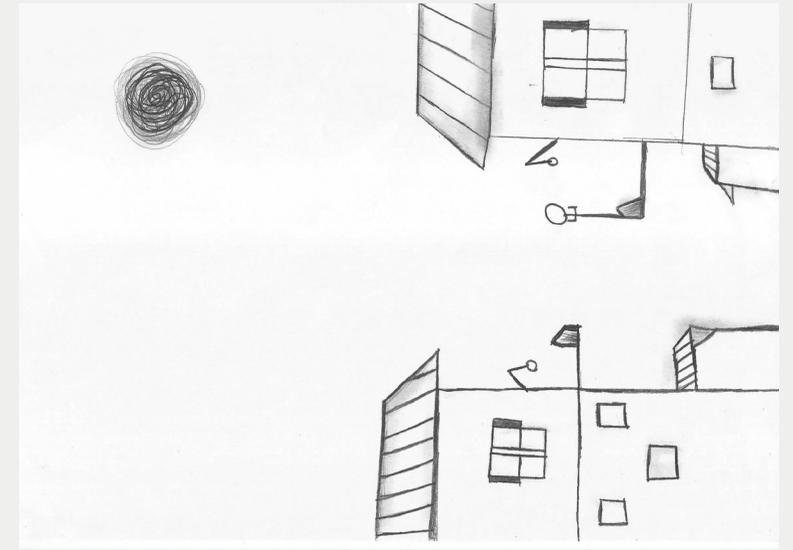
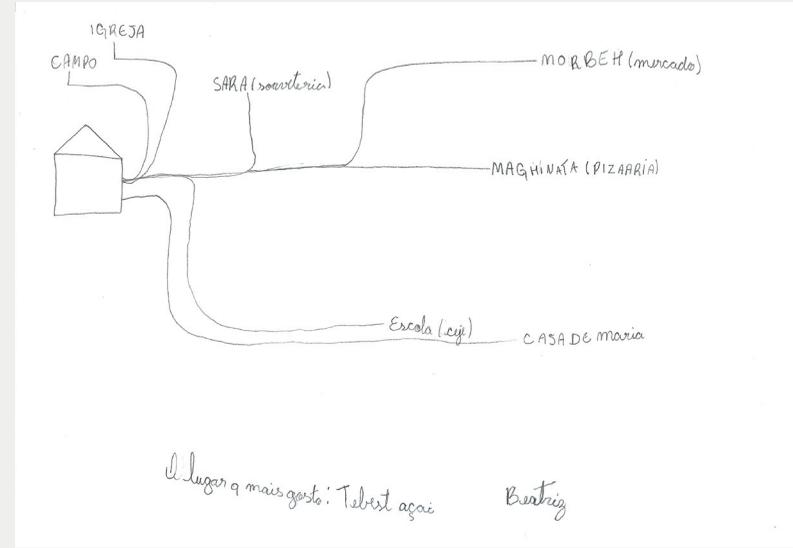
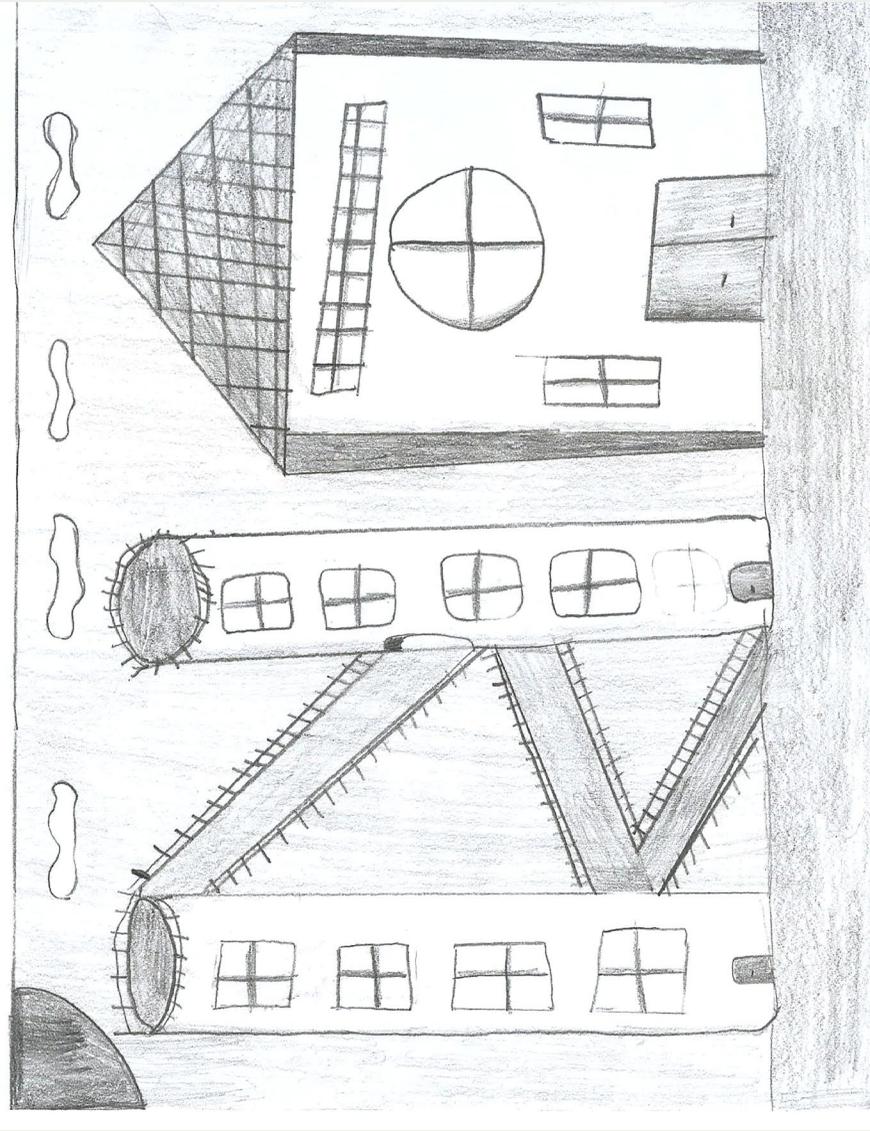
Richely Alexandra Weber
Samuel Oliver Furquim de Almeida Souza
Thais Karyelle Alecrim Bayer
Thalles da Silva dos Santos
Thiago Thomaz Campo
Victor Hugo Lopez Mass
Vitoria Emanuelli de Lima Neves
Wesley Henrique da Cunha John
Willian Andre Lopes da Silva
Willian Rafael Bonfim Coutinho
Wyllian Gabriel de Souza Lima

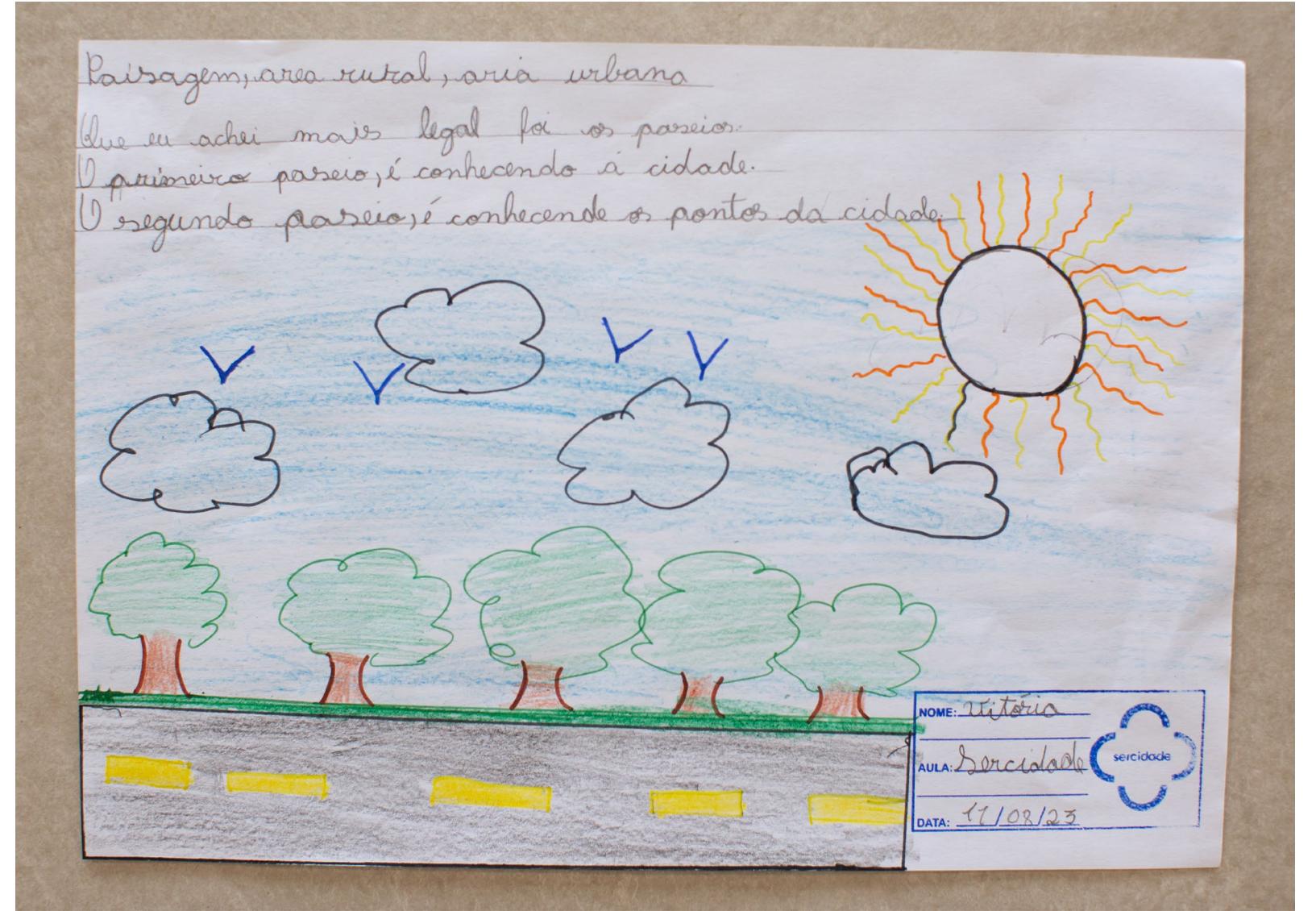
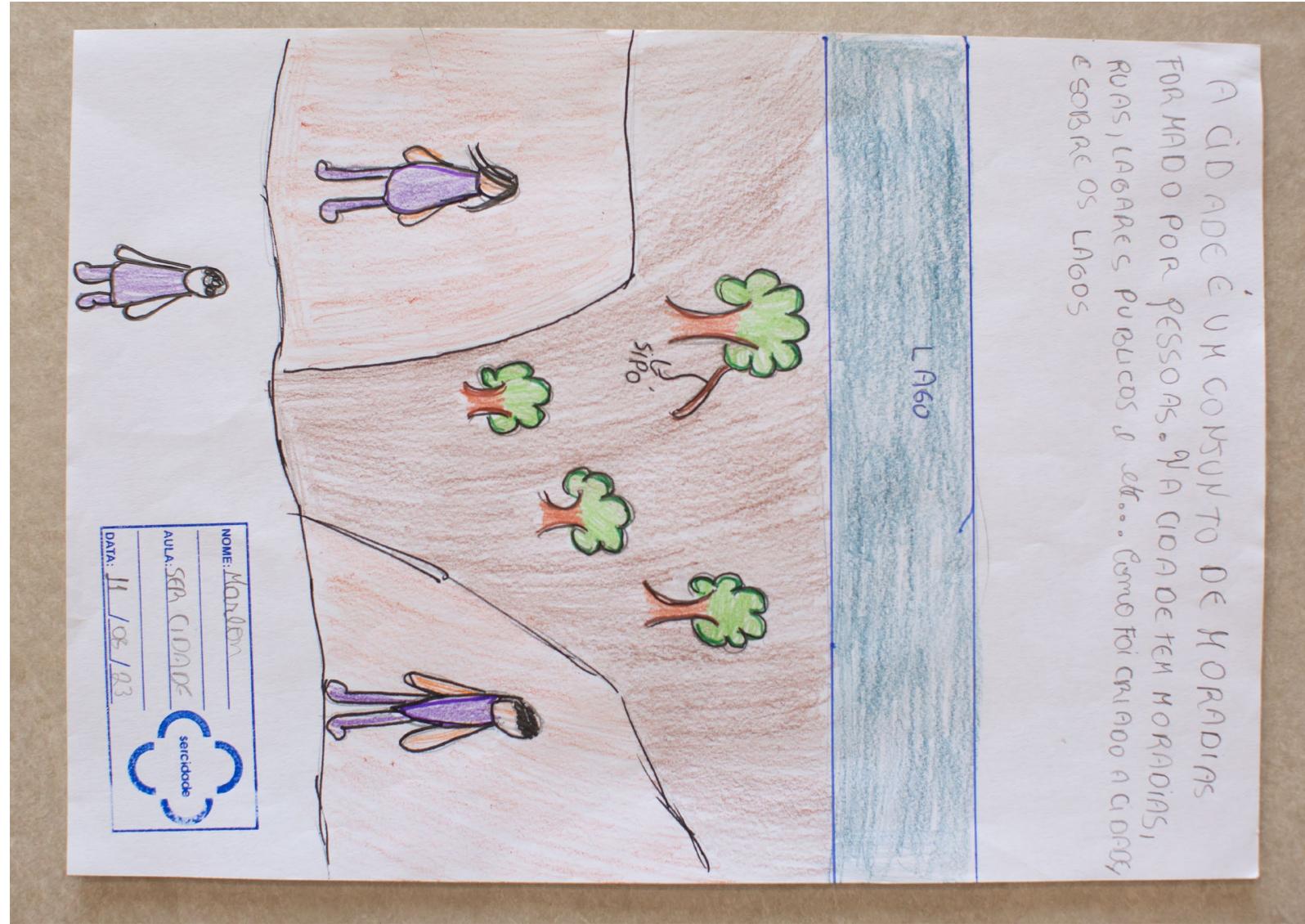
Uma das primeiras de infância.

Morreu em 1944
Uma gesto de desamor, e aqui em uma esquadra, depois a igreja em 1945
no guerra da posse o tempo nem se lembra do trabalho, da cultura, da festa
mas tudo acabou depois da guerra do segundo ano para o Brasil no Rio
de Janeiro Chateau pelo trabalho e outro trabalho um mulher.

ela fez xaxa, e depois no governo e depois acabou de mulher.
ela para Bahia e fez amigos depois de amigos e depois de amigos
de amigos, e fez com amigos. Ela volta para São Paulo e fez a mulher
e fez jogos, e depois e depois. Ela pensa em fazer no mulher mais vezes com
alunos, mas fez de novo.

Ela fez o curso, e depois de trabalho, e depois de trabalho, e depois de trabalho.
mas para trabalhar mais para trabalhar. Ela viveu um tempo de trabalho, também
tinha um rio de dentro, e depois de dentro, e depois de dentro.





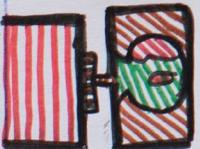
A GENTE APRENDEU O QUE VÔCE POBE E NÃO POBE NAS CONTRAÇÕES.

O QUE TEM E QUE D QUE PRECISA NO TEATRO

Bom mesmo a arquiteta Mauris que ~~costa~~
projeta o teatro falou que demora pro lugar
nao construações e tem varios maodels. E por ti
tem ~~meos~~ aprendeu que como arquiteto pra eu
um museu e ele criou e projetou
uma casa muito legal.

teatro

50/58/23



NOME	HARLO
AULAS	
DATA	40/11/23
sercidade	

patrocínio:



realização:



apoio:





sercidade.com.br

ISBN 978-65-982175-0-1



9 786598 217501